Maytenus evonymoides Reissek

(coração de bugre, fruto de papagaio, periquiteira)

Família: Celastraceae

Sinônimos: *Maytenus pseudocasearia*

Endêmica: não[2]

Bioma/Fitofisionomia: Amazônia (Floresta Ombrófila), Cerrado (Floresta Ciliar), Mata Atlântica (Campo de Altitude, Floresta Estacional Decidual , Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila Mista)[2]

Recomendação de uso: Restauração, Arborização urbana

Essa espécie possui hábito arbustivo arbóreo, pode chegar até 20 m de altura e é considerada uma espécie Climax. Não é endêmica do Brasil, porém é recomendada na arborização urbana e na recuperação de áreas degradadas.

Etnobotânica e Histórico

Usos específicos: produtos não madeireiros (medicinal)[7,8]

Características gerais

Porte: altura 3.0-20.0m[4,6]

Cor da floração: -[3]

Branca-esverdeada

Velocidade de desenvolvimento: -

Persistência foliar: Semidecídua[1]

Sistema radicular: -

Formato da copa: -

Diâmetro da copa: -

Alinhamento do tronco: -

Superfície do tronco: Fissurada[1]

Tipo de fruto: Seco deiscente (Cápsula)[3]

Cuidados

Poda de condução e de galhos: -

Pragas e doenças: -

Acúleos ou espinhos: sim[1]

Princípios tóxicos ou alergênicos: -

Drenagem do terreno: -

Ecologia e Reprodução

Categoria sucessional: Clímax[5]

Polinizadores: -

Período de floração: julho a agosto[4]

Julho e agosto

Tipo de dispersão: Zoocórica[5]

Agentes dispersores: -

Período de frutificação: agosto a maio[4]

Agosto, outubro a dezembro, fevereiro e maio

Associação simbiótica com raízes: -

Produção de mudas

Obtenção de sementes: -

Tipo de semente: -

Tratamento para germinação: -

Produção de mudas: -

Tempo de germinação: -

Taxa de germinação: -

Número de sementes por peso: -

Exigência em luminosidade: -

Bibliografia

[1] SOUZA, T. Dendrologia Paic, Levantamento dendrológico do Parque Ambiental Irmão Cirilo, Sistema de identificação de espécies arbóreas, 2015. Disponível em: . Acesso em: 12 de maio de 2015.

[2] LOMBARDI, J.A.; GROPPO, M.; BIRAL, L. Celastraceae in Lista de Espécies da Flora do Brasil. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. 2014. Disponível em: . Acesso em: 27 de Abril de 2015.

[3] CARVALHO-OKANO, R. M. Celastraceae. In: WANDERLEY, M. das G. L.; SHEPHERD, G. J.; MELHEM, T. S.; GIULIETTI, A. M. (Ed.). Flora Fanerogâmica do Estado de São Paulo. São Paulo: FAPESP: RiMa, 2005. v. 4, p. 185-194.

[4] VIANI, R. A. G., VIEIRA, A. O. S. Flora arbórea da bacia do rio Tibagi (Paraná, Brasil): Celastrales sensu Cronquist. Acta bot. bras. 21(2): 457-472. 2007.

[5] DISLICH, R. Florística e Estrutura do Componente Epifítico Vascular na Mata da Reserva da Cidade Universitária “Amado de Salles Oliveira”, São Paulo, SP. 1996. 172 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Ecologia).Instituto Biociência da Universidade de São Paulo, São Paulo. 1996.

[6] BIRAL, L., LOMBARDI, J. A. Celastraceae Na Reserva Biológica Municipal Da Serra Do Japi (SP, Brasil). Rev. Inst. Flor. v. 24 n. 1 p. 75-84, 2012.

[7] LOPES, R., COBALCHINI, J. L., NAKATANI, T., TOLLER, A., BUBLITZ, M. J., RIOS, J. F., CAVAZZANI`, L. F. M. Avaliação Da Espécie Nativa Maytenus evonymoides (Reissek, 1861) Para Uso Na Arborização Urbana Da Cidade De Curitiba – PR. In: IX Congresso de Ecologia do Brasil, 2009. Anais: São Lourenço, MG: Universidade Federal do Paraná, p.1-3, 2009.

[8] BIONDI, D.; LEAL, L. Avaliação das espécies plantadas experimentalmente na arborização de ruas da cidade de Curitiba - PR. Revista da Sociedade Brasileira de Arborização Urbana, Piracicaba, v. 4, n. 4, p. 79-99, 2009.